A BUSCA DE SENTIDO NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE UM PSICÓLOGO ESCOLAR NO SERTÃO PARAIBANO

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a atuação de um psicólogo escolar/educacional em uma escola privada de educação infantil e maternal localizada no interior da Paraíba, no período de julho a dezembro de 2024. O objetivo foi descrever as ações desenvolvidas, os desafios encontrados e os resultados alcançados no contexto da prática profissional. As intervenções abrangeram observações em sala de aula, atendimentos individuais com professoras, orientações a famílias e acompanhamento de demandas relacionadas ao aprendizado e comportamento dos alunos. Os resultados evidenciaram demandas significativas ligadas à saúde mental docente, à participação das famílias no processo educativo e às dificuldades de aprendizagem infantil. A discussão fundamentou-se na Logoterapia de Viktor Frankl, destacando a relevância da busca de sentido como elemento central para a superação de dificuldades emocionais, pedagógicas e relacionais. Conclui-se que a atuação do psicólogo escolar contribuiu para a ressignificação de experiências de sofrimento e para a promoção de um ambiente escolar mais saudável e integrador.

Palavras-chave: Psicologia escolar. Educação infantil. Saúde mental. Famílias. Logoterapia. Viktor Frankl.

THE SEARCH FOR MEANING IN SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT ON THE PRACTICE OF A SCHOOL PSYCHOLOGIST IN THE BACKLANDS OF PARAÍBA

ABSTRACT

This article presents an experience report on the practice of a school and educational psychologist in a private early childhood education and daycare school located in the interior of the state of Paraíba, Brazil, from July to December 2024. The objective was to describe the actions developed, the challenges encountered, and the results achieved within the context of professional practice. The interventions included classroom observations, individual consultations with teachers, guidance for families, and monitoring of demands related to student learning and behavior. The results revealed significant demands related to teachers' mental health, family participation in the educational process, and children's learning difficulties. The discussion was grounded in Viktor Frankl's Logotherapy, highlighting the relevance of the search for meaning as a central element in overcoming emotional, pedagogical, and relational difficulties. It is concluded that the work of the school psychologist contributed to the re-signification of experiences of suffering and to the promotion of a healthier and more integrative school environment. No AI was used in this translation.

Keywords: School psychology. Early childhood education. Mental health. Logotherapy. Viktor Frankl.

Submetido em: 25/09/2025 **Aceito em:** 18/12/2025 **Publicado em:** 18/12/2025

Revista Expressão Católica

ISSN 2357-8483

Esp. Felipe Ferreira de Sousa

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil

sousafelipe1989@gmail.com

Dr. Antônio Batista Fernandes

Centro Universitário Católica de Quixadá, UniCatólica, Brasil

antoniofernandes@unicatolicaquixada.edu.br

Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)

1 INTRODUÇÃO

A atuação do psicólogo escolar/educacional em contextos de educação infantil tem se mostrado fundamental para enfrentar desafios relacionados ao desenvolvimento emocional, aprendizagem e bem-estar tanto de alunos quanto de professores. Recentemente, estudos apontam para a importância de intervenções que contemplem não apenas o aluno, mas toda a comunidade educativa, professores, famílias e ambiente institucional (Rodrigues et al., 2022; Souza et al., 2023).

Pesquisas realizadas no Brasil evidenciam como as práticas parentais influenciam problemas emocionais e comportamentais em crianças em idade escolar, mostrando que mães de crianças em maior vulnerabilidade socioeconômica tendem a adotar estilos parentais associados a dificuldades de regulação emocional nos filhos (Rodrigues et al., 2022). Da mesma forma, estudos qualitativos destacam o sofrimento psicológico de alunos que não atingem a alfabetização até os oito anos, revelando frustração, sentimentos de fracasso e impactos nas relações interpessoais (Gracino et al., 2023).

A saúde mental dos professores constitui outra demanda recorrente: níveis elevados de burnout, ansiedade e depressão têm sido observados entre docentes da educação infantil e ensino fundamental, em especial diante de condições de trabalho precárias e da dificuldade em manejar questões comportamentais em sala de aula (Montoya et al., 2021; Brun et al., 2021).

Além disso, relatos de experiência em Psicologia Escolar apontam que práticas de escuta, formação docente e envolvimento das famílias são estratégias eficazes para favorecer uma ação integral e preventiva (Jager; Patias, 2019; Souza et al., 2023). Programas de atenção às queixas escolares têm mostrado efeitos positivos, pois os professores passam a compreender suas dificuldades de forma menos individualizada e patologizante, reconhecendo a dimensão institucional e social dos desafios (Souza et al., 2023).

Esses achados evidenciam que o psicólogo escolar desempenha papel essencial não apenas no atendimento direto aos alunos, mas também na promoção da saúde mental docente, na orientação das famílias e na mediação de práticas pedagógicas (Luciana et al., 2022; Maldonado-Martinez et al., 2025).

A Logoterapia de Viktor Frankl, centrada na “vontade de sentido” como a principal força motivadora da existência humana, continua a ser uma estrutura de grande relevância no cenário da psicologia contemporânea e da saúde mental, conforme demonstrado em pesquisas internacionais recentes. Esta abordagem enfatiza que o sentido não é inventado, mas sim descoberto (Frankl, 1991), e pode ser encontrado através de três vias principais: a realização de feitos (valores criativos), a experiência de valores (valores experienciais, como o amor e a apreciação da beleza) e a atitude que se assume diante do sofrimento inevitável (valores atitudinais) (Augusto, 2025). O papel do sentido na promoção da resiliência psicológica e no bem-estar é destacado em estudos, que aplicam os princípios da Logoterapia para redefinir o sofrimento como uma potencial fonte de significado e crescimento pessoal, mesmo nas circunstâncias mais adversas (Santos; Pinheiro, 2025; Bull, 2024). Essa visão humanística e existencial postula que a busca por um propósito é uma necessidade essencial que permite aos indivíduos transcenderem o vazio existencial e a desorientação, sendo crucial para a saúde em diferentes contextos, incluindo o acadêmico e o desenvolvimento adulto (Santos; Aquino, 2024).

Nesse sentido, este relato de experiência, desenvolvido entre julho e dezembro de 2024 em uma escola privada de educação infantil e maternal no interior da Paraíba, busca contribuir para o corpo de conhecimento existente ao descrever intervenções realizadas, desafios enfrentados e resultados obtidos na atuação do psicólogo escolar em um contexto regional específico.

2 METODOLOGIA

Este artigo é um relato de experiência que descreve a atuação de um psicólogo escolar/educacional em uma escola privada de educação infantil e maternal, localizada no interior da Paraíba. O objetivo é apresentar as ações desenvolvidas, os desafios encontrados e os resultados alcançados no período de julho a dezembro de 2024.

2.1 Tipo de estudo

O estudo se configura como um relato de experiência, um tipo de pesquisa qualitativa que se baseia na descrição detalhada de uma vivência profissional. Essa abordagem é ideal para compartilhar conhecimentos práticos, destacar inovações ou desafios e refletir sobre a aplicação da teoria na prática. O presente relato segue uma perspectiva descritiva e exploratória, buscando evidenciar a importância da atuação da psicologia no ambiente escolar.

2.2 Cenário da experiência

A experiência ocorreu em uma escola privada de educação infantil e maternal no sertão paraibano. A instituição possuía cinco salas de aula, atendendo crianças da 1ª à 4ª série e crianças em fase de alfabetização. O quadro de funcionários era composto por professoras, uma diretora e uma coordenadora.

2.3 Participantes e papel do pesquisador

O pesquisador (psicólogo) atuou como profissional externo, com presença semanal no ambiente escolar. Os participantes da experiência foram a equipe pedagógica (professoras, diretora e coordenadora), pais/responsáveis e alunos.

2.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de:

- Observação participante: Acompanhamento da rotina escolar, interações entre alunos, professores e pais, e dinâmicas de sala de aula;
- Atendimentos individuais: Foram realizados atendimentos individuais com as professoras, a fim de acolher suas queixas e demandas;
- Atendimentos com pais/responsáveis: Contato e atendimentos com as mães dos alunos, a partir de um termo de consentimento assinado, para abordar questões comportamentais e de aprendizado dos filhos;

- Entrevistas informais: Conversas abertas com a equipe pedagógica e pais, sem um roteiro pré-estabelecido, para aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas e desafios do ambiente escolar;
- Registros de campo: Anotações detalhadas das demandas, intervenções realizadas e observações, que serviram de base para a elaboração deste relato.

2.5 Análise dos dados

Os dados foram analisados de forma qualitativa, a partir da categorização das informações obtidas. As principais categorias de análise foram:

- Demanda das professoras (saúde mental, dificuldades de manejo em sala de aula);
- Demanda das famílias (questões de aprendizado, dinâmicas familiares);
- Percepção sobre o papel do psicólogo escolar/educacional;
- Desafios e resultados das intervenções.

3 RESULTADO

Entre julho e dezembro de 2024 foi realizado o trabalho como Psicólogo Escolar/Educacional em uma escola privada/particular infantil e maternal localizada em uma cidade do interior do sertão paraibano. A estrutura da escola era composta de 5 salas sendo 3 direcionadas as crianças matriculadas entre a 1 e 4 serie e duas as crianças que se encontravam na fase de alfabetização. Foi informado que cada professora era responsável por uma sala, desde dar as aulas, receber as crianças quando chegavam todos os dias e levar as crianças ao banheiro sempre que necessário.

O primeiro contato com o ambiente escolar se deu com a equipe profissional, professoras e diretora onde foram definidos os dias e horários de trabalho, o psicólogo estaria presente no ambiente uma vez por semana as quartas, iniciando suas atividades as 8h da manhã e permanecendo no local enquanto estivesse atendendo alunos, familiares dos alunos ou as pessoas que faziam parte do corpo de trabalho do local. Imediatamente a chegada do profissional todas as professoras solicitaram atendimento, as profissionais foram ouvidas individualmente, suas queixas e demandas anotas, após a conversa com as profissionais os próximos passos relacionados as intervenções que seriam realizadas no ambiente escolar foram informadas a direção e coordenação.

Sendo importante destacar que logo no primeiro dia uma das professoras que era a mais jovem entre as profissionais solicitou atendimento para se, apresentava sinais e sintomas de estresse e ansiedade e burnout. Ao informar a coordenação da escola sobe o estado de saúde mental da profissional foi relatado pela coordenação que já estavam cientes da situação, mas, nada poderia ser feito. A profissional solicitou ajuda imediata do psicólogo, uma observação com objetivo de captar informações para que a conduta adequada fosse tomada foi realizada, após, a professora responsável pela sala foi informada da intervenção que deveria ser realizada.

O estado de saúde mental da profissional foi esclarecido para a mesma, um tratamento foi iniciado fora do ambiente educacional, em duas semanas a professora relatou melhora significativa no seu estado de saúde mental e a uma melhora no comportamento e na condução dos problemas enfrentados com os alunos em sala de aula que ela associou diretamente as

orientações recebidas pelo psicólogo. A principal queixa relacionado aos alunos era a incapacidade que a professora tinha em controlar os alunos durante as aulas.

A professora responsável pela sala dos alunos que ainda estavam em fase de alfabetização e que tinham menos de 5 anos de idade relatou nem ter nem um tipo de demanda. A professora responsável pela terceira serie foi a que mais apresentou queixas relacionado ao comportamento dos alunos destacando a incapacidade de alguns de acompanhar as aulas e por consequência o baixo desempenho dos mesmos.

Após ouvir as queixas e demandas de todos as professoras os pais dos alunos citados foram contatados pela coordenação da escola para informar a presença do psicólogo no ambiente educacional e a disponibilidade para atendimento das demandas pertinentes a escola. Uma quantidade significativa de "mães" procurou a escola rapidamente solicitando contato direto com o psicólogo para tratar de questões relacionadas a seus filhos(a). O contato com as mães e quando necessários com os alunos menores de idade se deu apenas após os responsáveis legais das crianças assinarem um termo de consentimento autorizando que o psicólogo tivesse contato direto com as crianças seja sozinho ou acompanhado por professores. Para segurança do profissional e dos alunos todos os contatos com os alunos menores de idade foram acompanhados por uma professora.

Vale destacar que após o contato com as mães dos alunos foi detectado que em todos os casos as responsáveis legais pelas crianças eram as pessoas que necessitavam de cuidados relacionados a saúde mental de maneira imediata, as mães chegavam à escola com objetivo de resolver supostos problemas dos filhos e descobriam que quem deveria passar por cuidados relacionados a saúde mental eram elas. As mulheres relatavam problemas principalmente com os maridos, relataram dificuldades em manter um ambiente familiar saudável do ponto de vista psicológico e que os pais em sua maioria delegavam as esposas a responsabilidade de cuidar dos problemas dos filhos dentro e fora da escola. Na maioria dos casos as queixas relacionadas a escola que vinham das famílias eram relacionadas a incapacidade dos filhos em aprender a ler, quando informadas das queixas as professoras atribuíam as dificuldades dos filhos a falta de apoio em casa dos pais.

Os resultados desta experiência evidenciam que a atuação do psicólogo escolar/educacional transcende a resolução imediata de queixas individuais e se aproxima da necessidade de promover sentido e propósito para todos os atores envolvidos, professores, alunos e famílias. Essa perspectiva dialoga diretamente com a Logoterapia, teoria desenvolvida por Viktor Frankl, que entende o ser humano como movido fundamentalmente pela busca de sentido para a vida (Frankl, 1946/2017).

No contexto analisado, a demanda de saúde mental de professoras, especialmente em casos de estresse e burnout, revelou uma carência de reconhecimento do valor e do propósito de sua atuação. Segundo Frankl (1946/2017), mesmo diante de situações de sofrimento inevitável, a possibilidade de atribuir um significado à experiência torna-se condição essencial para o fortalecimento psíquico. Assim, o psicólogo escolar, ao oferecer acolhimento, escuta ativa e orientação, contribuiu para que essas profissionais redescobrissem o valor de sua prática docente, ressignificando dificuldades que antes eram percebidas apenas como peso ou fracasso.

Do mesmo modo, as famílias que procuraram atendimento demonstraram queixas inicialmente voltadas aos filhos, mas que, em muitos casos, refletiam suas próprias dificuldades emocionais. Esse achado dialoga com a noção de Frankl (1969/2019) de que a vida familiar e

as relações interpessoais são campos privilegiados para o encontro de sentido. Ao possibilitar que mães reconhecessem suas próprias necessidades psicológicas, a intervenção favoreceu a abertura de caminhos para um cuidado mais integral, tanto individual quanto relacional.

Outro ponto central é o desafio relacionado às dificuldades de aprendizagem e ao baixo desempenho escolar de algumas crianças. Frankl (1984/2020) enfatiza que a educação deve ultrapassar o ensino de conteúdos e incluir o cultivo de valores e significados. Dessa forma, o trabalho do psicólogo escolar também contribui para que professores compreendam que o processo educativo envolve mais do que a transmissão de conhecimentos, exigindo o fortalecimento da dimensão existencial do aluno.

A presença semanal do psicólogo na escola funcionou como um espaço de logos, entendido como o lugar da palavra e do sentido, onde demandas puderam ser ouvidas, reformuladas e ressignificadas. Para Frankl (1978/2018), a busca de sentido é uma motivação primária do ser humano, e o papel do profissional, nesse caso, foi justamente o de mediar esse encontro entre experiências de sofrimento e possibilidades de crescimento.

Portanto, à luz da Logoterapia, a prática relatada demonstra que o psicólogo escolar/educacional não apenas auxilia na resolução de problemas imediatos, mas favorece o desenvolvimento da capacidade de professores, alunos e famílias encontrarem significado em suas experiências, transformando dificuldades em oportunidades de crescimento humano.

4 CONCLUSÃO

Primeiramente fica clara a total falta de conhecimento de outros profissionais relacionado a atuação do psicólogo dentro do ambiente educacional e escolar, ainda existe a falsa ideia de que o psicólogo limita seu trabalho ao diagnóstico de transtornos e doenças mentais. Destacando-se a incapacidade de todos os profissionais da escola em lidar com questões básicas relacionados a vivência dos alunos dentro daquele ambiente, questões comportamentais e de aprendizado.

A incapacidade das professoras em lidar com as questões fundamentais relacionadas a educação dos alunos supostamente estão ligadas a uma formação inadequada que contribui para os casos de sofrimento psicólogo por parte de algumas das profissionais e a incapacidade de compreender e resolver os problemas de aprendizado dos alunos tomando atitudes consideradas por muitos simples como o encaminhamento dos alunos para profissionais adequados para realizar os possíveis diagnósticos de alguma doença ou transtorno mental que possa estar contribuindo para falha do aprendizado de alguns estudantes.

REFERÊNCIAS

ANDREATO, Á. M. O. et al. The school environment in the experience of children with special health needs: a qualitative study. **Rev Esc Enferm USP**, v. 58, p. e20240215, 2024.

ARAUJO, M. F. M.; SILVA, E. P.; LUDERMIR, A. B. Maternal educational practices and mental health disorders of school-age children. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 99, n. 2, 2023.

AUGUSTO, M. Logoterapia e o impacto da tecnologia na busca pelo sentido da vida. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 41, n. 78, p. e3270, 2025.

BRUN, L. G.; MONTEIRO, J. K.; ABS, D. Work and common mental disorders in private education teachers: theoretical model. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 31, p. e3113, 2021.

BULL, D. Suffering, Mental Health, and the Role of Logotherapy. **International Journal of Health Sciences**, v. 12, n. 2, p. 19-34, 2024.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus**. Petrópolis: Vozes, 2020. (Obra original publicada em 1984)

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido**. Petrópolis: Vozes, 2018. (Obra original publicada em 1978)

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. (Obra original publicada em 1946)

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**. Petrópolis: Vozes, 2019. (Obra original publicada em 1969)

GRACINO, M. C. da S. et al. Psychological and Social Distress of Students Within the Context of a National Literacy Policy in Brazil: a Qualitative Study. **Trends in Psychology**, v. 33, p. 130-150, 2023.

JAGER, M. E.; PATIAS, N. D. Consultoria em psicologia escolar: relato de experiência. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 11, n. 1, p. 184-201, jan./jun. 2019.

MALDONADO-MARTINEZ, A. et al. Internalizing problems can differ in boys and girls since early childhood: findings from the Child Behavioral Checklist 1.5-5. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 47, p. e20243616, 2025.

MEDEIROS, A. M. de et al. Social Vulnerability of Brazilian Metropolitan Schools and Teachers' Absence from Work Due to Vocal and Psychological Symptoms: A Multilevel Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 4, p. 2972, 2023.

MONTOYA, N. P. et al. Prevalence of Burnout Syndrome for Public Schoolteachers in the Brazilian Context: A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 1606, 2021.

RODRIGUES, O. M. P. R. et al. Parenting practices during early childhood: validity evidence of a Brazilian scale. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 98, n. 6, p. 641-647, 2022.

SANTOS, D. M. B.; PINHEIRO, V. P. G. Projeto de vida e sentido na vida: uma análise comparativa dos conceitos de Damon e Frankl. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 42, p. e220133, 2025.

SANTOS, M. de F. O. dos; AQUINO, T. A. A. de. Reflexões sobre sentido da vida com estudantes de Medicina no contexto da espiritualidade a partir da teoria de Viktor Frankl. **Caminhos de Diálogo**, v. 12, n. 21, p. 177-190, 2024.

SOUZA, M. C. L. de et al. O programa de atenção e resignificação de queixas escolares: percepções de professoras e contribuições para o enfrentamento da patologização e medicalização de fenômenos escolares. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, 2023.